



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



RELATÓRIO DE INTERCÂMBIO – CRInt ECA

Nome: Thais Yukari Suguiyama

No. USP 8554823 Curso ECA: Artes Visuais

Dados do Intercâmbio

Universidade: Newcastle University

Curso: Nenhum curso específico

Período: (x) 1º Semestre de 2020 () 2º Semestre de ____ () Ano Completo de _____

Parte I - Vida acadêmica

1) Disciplinas cursadas:

▪ Classic French Cinema
▪ Introduction to Literary Studies II
▪ Contemporary Japanese Animation
▪
▪
▪
▪
▪
▪

2) Faça uma breve descrição dos programas das disciplinas cursadas, relatando quais foram as dificuldades/desafios enfrentados:

As aulas de duas das disciplinas em que me matriculei, Classic French Cinema e a Introduction to Literary Studies II, assim como a maioria das aulas em Newcastle pelo que pude perceber, se dividiam em dois tipos: as lectures e os seminars. As primeiras, se tratavam de aulas expositivas, de uma hora de duração, que ocorriam duas vezes por semana. Como Literary Studies era uma disciplina introdutória aos estudos literários ingleses, as aulas giravam em torno de um apanhado de textos muito diversos de diferentes vertentes e estilos literários, e por isso cada aula era conduzida por um professor especializado no tema. As outras disciplinas eram conduzidas por um mesmo professor. Já os seminars também tinham duração de uma hora, ocorriam uma vez por semana, e eram consideradas aulas mais práticas, em que exercícios ou discussões eram propostas como afazeres ou como atividades a serem realizadas em aula em conjunto com colegas. Como avaliação para cada uma das disciplinas, dois textos monográficos deveriam ser produzidos e entregues, um no meio e outro no final do semestre.

A disciplina Classic French Cinema girava em torno de estudos panorâmicos e de caso das produções cinematográficas francesas do período conhecido como 'clássico' até o pós Segunda

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Guerra, dos anos 1930 à 1950. Os conteúdos das aulas relacionavam os contextos histórico, político, social, econômico e cultural da França neste período com os filmes produzidos de forma abrangente, considerando as transformações da forma cinematográfica em relação aos paradigmas culturais da época, às condições de produção do cinema e de recepção do público, etc. Um filme deveria ser visto por semana, sendo sugerido pela professora um horário e espaço na universidade para a exibição, cuja adesão foi, infelizmente, baixa por parte dos estudantes. Exercícios introdutórios para quem não estuda cinema como análises minuciosas de cenas foram pedidos nas primeiras aulas, de modo que pude paulatinamente me envolver com os conteúdos, sem perder de vista os filmes. A professora sempre foi bastante atenciosa e sugeria a produção de análises para corrigi-las informalmente, com comentários bastante pertinentes. Por fim, ela frequentemente recomendava filmes, peças, eventos a ocorrer na cidade que traziam uma discussão do cinema mais ampla.

Em Introduction to Literary Studies II, como dito antes, era tratado um texto/livro por semana nas lectures e seminars, logo o ritmo da matéria era bastante acelerado. Talvez pela minha condição de intercambista, estudante de Artes Visuais, tive dificuldades de acompanhar as leituras, pois grande parte delas eram em um inglês robusto e de época. No entanto, os professores ofereciam bastante material de suporte e ferramentas que puderam me auxiliar. Apesar dos textos serem densos, o planejamento de aulas era pensado para que fôssemos apresentados a uma grande variedade de estilos literários, de modo que o engajamento nas leituras fosse bastante heterogêneo. Por exemplo, a leitura de uma semana foi uma peça de Shakespeare em que temas como a violência e o papel da mulher eram sugeridos para a análise, e na semana seguinte, o texto de Aphra Behn, um romance ficcional, autobiográfico, descritivo da situação colonial deveria ser estudado à luz do contexto escravagista inglês do século XXVII e seus discursos racistas. Infelizmente, houve turbulências mesmo no período anterior à pandemia, com a irrupção de uma greve de professores na universidade, à qual os professores desta disciplina aderiram massivamente. Desta forma, muitas aulas não foram dadas.

Por fim, Contemporary Japanese Animation, dava um panorama bem amplo sobre os estudos acadêmicos em torno de animes. Um texto curto deveria ser lido a cada semana além de um anime ou filme que deveria ser visto a fim de um melhor acompanhamento das aulas expositivas. Os estudantes reunidos em grupos também deveriam apresentar um seminário para a classe e provocar um debate. As aulas eram boas, e o professor bastante rígido quanto às apresentações e aos raciocínios que poderiam incorrer em visões simplistas sobre o tema. As aulas e textos eram bastante interessantes para se pensar em questões como orientalismo e culturalismo, sendo o foco da disciplina muito mais os animes, seus discursos e sua recepção global ao invés de um estudo da cultura japonesa.

Todas as disciplinas eram muito bem planejadas, com um cronograma de aula rigoroso, o que permitia a todos um acompanhamento dos conteúdos, apesar de uma ausência eventual. Esse foi um aspecto que me impressionou bastante. Se por um lado havia uma clareza sobre como se preparar para a aula e desta forma se organizar para compreender os conteúdos dados, por outro parecia faltar uma flexibilidade para atender às possíveis demandas dos alunos, principalmente em se tratando das aulas práticas, em que, muitas vezes, quando a turma começava a se engajar em alguma discussão o tempo de aula já estava esgotado. No pior dos casos, os professores preocupados com um cronograma da aula - parecia haver um até mesmo para as aulas práticas - adiantavam os pontos ou tinham que encerrar a conversa. Foi difícil de assimilar essa dinâmica de aula, pois sentia que os estudantes em alguma medida tinham que cumprir um papel em levantar determinados pontos a respeito de um objeto de estudo que, no fim, já estavam dados. Acredito que este último aspecto tenha sido o mais desmotivador e a razão para, o que parecia ser, um clima de apatia nas discussões coletivas. Ainda neste cenário, a dificuldade da língua se agravava um pouco mais para mim, pois à medida em que havia um cronograma de aula a ser cumprido, me sentia desincentivada a me manifestar tendo em vista o tempo limitado.

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



3) Você conseguiu se matricular nas disciplinas que queria? Por quê? Houve algum tipo de auxílio por parte da universidade a esse respeito (Academic Advisor)?

Não, pois minha intenção era me matricular em disciplinas de prática de ateliê, as quais me foram negadas por estes espaços serem muito limitados, ainda mais para intercambistas vindos de outras faculdades da universidade, que não a de Artes Plásticas – o convênio da ECA com a Newcastle University é através da School of Modern Languages.-. Algumas disciplinas também possuíam o requisito de um teste nivelador ou eram fortemente recomendadas àqueles que já possuíssem embasamento no assunto. Uma semana antes do início das aulas, foi feita uma “feira das disciplinas” onde era possível conversar com professores sobre elas e colher algumas direções.

4) A quantidade de disciplinas escolhidas foi adequada? Comente.

Sim, pois como cada disciplina que cursei se dividia em muitas aulas, e requeriam uma quantidade grande de atividades semanais além dos trabalhos avaliativos, fiquei bastante atarefada. Além das aulas de língua que a universidade recomenda/obriga os intercambistas a fazerem. Considerando que a experiência do intercâmbio é desgastante por si só, e que ela se amplia em função de planejamentos pessoais, que para mim eram visitas à cidade, à lugares históricos, à museus, etc, acredito que três disciplinas tenha sido suficiente. Não é possível fazer menos do que isso, e não é recomendado pela universidade a fazer mais.

5) O conteúdo das disciplinas correspondeu às suas expectativas? Por quê?

Sim, as aulas dadas corresponderam bastante ao programa dos cursos, pois a clareza e organização eram muito presentes. No período de greve dos professores, que afetou apenas uma matéria que cursei, muitas aulas foram canceladas, mas os professores recomendavam fortemente a continuação dos estudos através das ferramentas digitais que eles disponibilizavam. No período da pandemia, houve uma grande tentativa da universidade em se comunicar com os estudantes intercambistas, e as aulas seguiram online, a avaliações se mantiveram como entregas, e as atividades semanais foram canceladas.

6) Qual(is) o(s) sistema(s) de avaliação utilizados nos cursos? Assinale quantas alternativas sejam necessárias.

Testes/provas

Trabalhos em classe

Monografia individual ao final do período

Monografia em grupo ao final do período

Outras (especifique): _____

7) De maneira geral, qual era a principal estratégia de ensino na maioria das aulas?

Palestras/conferências do professor responsável pela disciplina.

Palestras/conferências de professores convidados

Aulas dialogadas e debates mediados pelo professor da disciplina.

Outra (especifique): _____



8) Quais das seguintes facilidades eram oferecidas pela Universidade/ Faculdade?

- (x) Biblioteca (x) Restaurantes/ Lanchonetes
(x) Computadores (x) Centro Esportivo
(x) Alojamento (x) Tutor
(x) Outras: centro de idiomas, atendimento psicológico.

9) Você teve dificuldade para acompanhar as aulas devido ao idioma? (x) Sim () Não

Em caso, afirmativo, explique suas principais dificuldades.

Não encontrei muita dificuldade para acompanhar as aulas expositivas, mas sim para as práticas de discussões. Normalmente os colegas de classe falavam mais rapidamente e de forma menos clara do que os professores, então era mais difícil entender o que era dito, considerando também os diferentes sotaques com os quais falavam.

Outro ponto de dificuldade foi escrever monografias em inglês. Os professores não faziam distinção de entre trabalhos de estudantes intercambistas e os regulares, então eram igualmente rígidos com erros de linguagem, o que considerei como um aspecto positivo. Mesmo com o auxílio dos cursos de língua, e os atendimentos fornecidos pelo "Writing Development Center", ainda era um desafio escrever trabalhos densos.

10) Em relação à qualidade do curso, você o considera melhor, pior ou equivalente a seu curso na ECA? Por quê?

É difícil para mim comparar os cursos, pois em Newcastle estudei disciplinas que seriam mais ligadas ao curso de Letras na USP e não ao de Artes Visuais. Acredito que a variedade de temas dos cursos de Newcastle seja um aspecto diferencial em relação aos cursos da USP, juntamente à atualização de estudos históricos com as pautas como a de gênero, raça, colonização, cultura de massa, etc. No entanto, tive a impressão de que o formato de aulas prezava muito mais uma relação com conteudista com os objetos de estudo, e por mais que houvesse um incentivo à raciocínios a análises críticas particulares, ainda assim havia uma grande homogeneização dos modos de conhecimento. Talvez esta seja reflexo do corpo estudantil que em sua grande maioria era branco, de classe média alta, portanto pouco diverso. Não digo que não considere isto como uma realidade uspiana também, mas acredito que ela venha mudando paulatinamente, e por consequência os sentidos da universidade e da educação como ferramenta de transformação social.

Parte II - Integração

1) Houve atividades de recepção/integração para os estudantes estrangeiros?

- (x) Sim () Não

Se a resposta for afirmativa, responda:

a) Quem as organizou?

O Student's Union, o centro acadêmico de lá, mas que é bastante diferente dos que conhecemos na USP. Outras atividades como palestras foram organizadas pela própria universidade.

b) Como foram?

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



As palestras foram informativas dos serviços da universidade e as atividades do 'Student's Union' foram bastante receptivas. Eles organizavam festas, confraternizações, viagens, esquemas de ajuda com veteranos da universidade, etc. Através delas pude conhecer intercambistas, pois Newcastle recebe muitos, e as atividades eram voltadas para todos, não somente para os de uma faculdade específica. Além disso, o 'Student's Union' mantinha uma programação bastante intensa voltada para os estudantes em geral, apesar de muitas delas parecerem servir à um 'student's lifestyle'. Para os estudantes que se alojavam nas acomodações estudantis, também havia atividades de socialização promovidas pelo 'ResLife', com clubes de leituras, rodadas de quiz, happy hours, etc, Não sei como eram, pois não pude participar de nenhuma, mas era mais um meio de conhecer pessoas.

2) Durante o período em que estive na Universidade, você teve mais contato com estudantes nativos ou com estrangeiros?

Tive mais contato com os estudantes estrangeiros, pois partilhávamos das mesmas condições e participávamos de muitas atividades juntos. Por chegarmos no meio do ano acadêmico de lá também, tínhamos dificuldades que a maioria dos estudantes já tinha superado como o fato de não conhecer a cidade e ninguém e talvez por isso tenhamos nos aproximado. Acho que há também mais disposição por parte de estudantes estrangeiros em conhecer pessoas de realidades diferentes, por estarmos nessa condição, e ser em parte o sentido da experiência de estudos em outro país.

3) Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?

Os professores eram sempre muito receptivos e disponíveis para esclarecer qualquer dúvida, sem, no entanto, serem condescendentes com os intercambistas em termos de rigor intelectual. Como na USP, os professores se dispunham a prestar atendimentos em determinados horários na semana em que poderiam auxiliar os estudos de cada um de forma particular.

4) Você enfrentou algum tipo de preconceito no ambiente acadêmico e/ou na cidade em que estudou?

Não. Apenas duas vezes no período da pandemia quando tive que sair na cidade para ir ao mercado, ouvi comentários xenofóbicos relacionando o Covid aos asiáticos. De resto, fui bem recebida em todos os ambientes.

Parte III – Documentação

1) Houve problemas em relação ao visto? Alguma dica para facilitar o processo?

Não tive problemas, pois como meu período de intercâmbio só duraria seis meses, não precisei tirar o visto com antecedência. Nestes casos, o procedimento foi apresentar os documentos no aeroporto para obter um carimbo que funcionaria para o trânsito dentro do Reino Unido. Como não pude sair para outros países por conta da pandemia, não saberia dizer como funciona para sair e voltar do UK, mas acredito que seria necessário somente apresentar os mesmos documentos no aeroporto.

2) Foi preciso se registrar no país onde realizou intercâmbio? Como foi esse processo? (especifique prazos, taxas, documentos necessários)

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Na acomodação privada havia também serviço de limpeza semanal, mas a manutenção deixava muito a desejar. Assim como a conexão com a internet. O contato com o locatário era conflituoso.

c) Era próximo à escola e/ou próximo a lugares de interesse?

A acomodação estudantil ficava distante do centro da cidade (40 min a pé, 15 min de ônibus) e por isso recebíamos um passe escolar gratuito de ônibus. Já a acomodação privada ficava um pouco mais perto do centro (25 min a pé), e próxima de muitos serviços como mercados, lojas de conveniência, etc.

2) Foi necessário efetuar depósito antecipado (caução) ? () Sim Não (x)

Na acomodação estudantil era possível tanto pagar o aluguel do semestre à vista com um pouco de desconto quanto mensalmente. Na acomodação privada também.

a) De que maneira os pagamentos foram realizados?

Na acomodação estudantil efetuei o pagamento daqui do Brasil com cartão de crédito. Havia outros meios de pagamento, como por exemplo, pagamento no local com dinheiro físico. Na acomodação privada fiz transferência a partir da minha conta bancária inglesa.

Talvez seja importante notar que na situação de pandemia, a acomodação estudantil foi justa ao ressarcir os locatários, que voltaram para as suas casas, pelo período que não utilizaram a acomodação. Esta atitude não se replicou em residências particulares, ou foi mais dificultosa, apesar das pressões exercidas por associações estudantis.

De forma geral, acredito que as acomodações estudantis tenham benefícios como serviço de limpeza e manutenção regulares, mais espaços de lazer, atividades de sociabilização, mas as acomodações privadas podem permitir um convívio com outras pessoas que não somente estudantes do primeiro ano de faculdade e oferecem preços mais baixos, apesar de mais falta de garantia como a das primeiras.

Parte V – Clima

1) Quais as condições climáticas que você enfrentou?

Peguei o inverno, com pico em fevereiro, e o começo da primavera. De janeiro ao começo de abril mais ou menos fazia bastante frio, sendo fevereiro o pior mês nesse sentido, com queda de neve e chuvas de vez em quando. Já de abril a junho começou a esquentar e no final fazia bastante sol na maior parte do dia. O vento era constante em todos os meses.

2) Que tipo de roupa você aconselha que sejam levadas para o mesmo período?

Casacos à prova d'água, cachecóis, luvas, meias, segunda pele, calçados impermeáveis. É bastante possível comprar essas roupas lá, em lojas acessíveis como a Primark ou em brechós.

Parte VI – Seguro-Saúde

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



1) Você já possuía seguro saúde de cobertura internacional ou precisou comprar para a viagem? Precisei comprar para a viagem. Fechei em uma corretora de seguros que estava em promoção, a Real Seguro Viagem.

2) Você precisou usar o seguro saúde durante o período de intercâmbio? Teve problemas de atendimento?

Não.

Parte VII – Custos

1) Você recebeu algum tipo de Bolsa de Estudos para realizar seu intercâmbio? (x)Sim ()Não
Se sim, qual? A bolsa da Aucani, do edital 1084/2019

Transporte para o país (passagens aéreas ida e volta) R\$	Moradia (média de gastos por mês) R\$	Transporte na cidade (média de gastos por mês) R\$	Alimentação (média de gastos por mês) R\$	Taxas escolares/ Outras taxas	Seguro-Saúde R\$	Total de gastos aproximado para o período R\$
4.600	10.300	0	700	0	1200	20.600

Média de cotação da moeda à época do intercâmbio: 1 libra = 6,25 (variou entre 5,5 e 7,00)

Parte VIII – CRInt ECA/AUCANI

1) Qual a sua avaliação em relação ao trabalho desenvolvido pela CRInt ECA/AUCANI (ex-VRERI) em relação a: divulgação dos programas, processo seletivo, atendimento pessoal, assistência prestada antes e durante o intercâmbio, etc.?

O trabalho da CRInt ECA foi fundamental para que conseguisse realizar o intercâmbio. A equipe prestou auxílio tanto nas etapas burocráticas do processo, quanto nas anteriores quando eu estava ainda incerta se participaria do programa e a que país prestar. No período da pandemia houve um esforço muito grande de comunicação por parte da equipe, não somente no sentido de auxiliar nas decisões sobre continuar ou não o intercâmbio, mas principalmente quanto ao estado psicológico dos intercambistas. Acredito que esse esforço contribuiu para que tivesse mais confiança em continuar e me sentisse menos desamparada.

Houve também um esforço da AUCANI em comunicar-se, assim como a da direção da minha faculdade no Brasil e na Inglaterra, de forma que pude ter uma ideia clara de como finalizar os estudos, apesar do grande desespero deste período.

2) Que sugestões você faria para que os serviços prestados pela CRInt ECA/ AUCANI (ex-VRERI) fossem aperfeiçoados?

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Sinceramente, não saberia o que sugerir para o aprimoramento do ótimo trabalho da CRInt ECA/AUCANI, senão a ampliação dos programas de intercâmbio, de bolsa, assim como dos métodos de seleção que considerem também fatores socio-econômicos.

Conclusão

1) Qual a avaliação que você faz do do Intercâmbio e da experiência que você teve para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?

A experiência do intercâmbio foi muito enriquecedora apesar de bastante angustiante a partir da pandemia, da metade de março até o final. Neste último período, o mundo virou de cabeça para baixo e mesmo em um país como a Inglaterra, onde tudo andava relativamente organizado em comparação ao caminho que o Brasil tomou, era ainda difícil ver um sentido em continuar estudando em uma realidade tão paralela, a da universidade online inglesa. Contudo, finalizar os estudos se tornaram uma motivação pessoal em meio a um cenário desolador, e me trouxeram muitas descobertas que certamente continuarão a contribuir para os meus estudos. Morar no exterior me fez refletir bastante sobre a minha formação e uma que posso almejar. Em um lugar onde tudo é diferente ao de costume, desde os detalhes até contextos maiores, foi um desafio difícil, mas prazeroso o de experimentar os ambientes e a convivência com as pessoas com o próprio corpo, além de um exercício de imaginação muito grande que me marcou muito.

2) Que conselhos e/ou dicas que você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?

Encarar com tranquilidade a universidade, pois à princípio parece haver uma grande pressão direcionada à um bom desempenho nos estudos que acredito ser bastante relativa.

Ficar atento aos destinos de viagens próximos, pois normalmente se pensa em grandes cidades, mas pode haver lugares menores de grande interesse também.

3) Se achar necessário, utilize o espaço abaixo para mais informações/comentários.

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478